

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
L755	Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0695-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.952222211 1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título. CDD 410
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E PRÁTICAS SOCIAIS 2**, coletânea de dezessete capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, reflexões que explicitam essas análises literárias, contos, romances, poesias, memórias, ensino, música, fonética e fonologia, representações discursivas, língua materna, língua espanhola, ensino virtual, pandemia, artes, TIC's, cultura e currículo.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

CAPÍTULO 1	1
“O VELHO E OS TRÊS MENINOS”, DE EUCLIDES NETO – UMA PROPOSTA DE ANÁLISE	
Ana Sayonara Fagundes Britto Marcelo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222111	
CAPÍTULO 2	10
A CEIA DERRADEIRA: O BEIJO DE JUDAS E A MELANCÓLICA SEPARAÇÃO DA CARNE	
Ester da Silva Albuquerque	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222112	
CAPÍTULO 3	17
A RELIGIOSIDADE NO ROMANCE PERDIÇÃO DE, LUIZ VILELA	
Elcione Ferreira Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222113	
CAPÍTULO 4	28
A PROPÓSITO DE MACHADO DE SILVIANO SANTIAGO	
Lúcia Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222114	
CAPÍTULO 5	38
O CONTEMPORÂNEO NA PERSPECTIVA DO (DA) MOTIVO + AÇÃO, NO CONTO PASSEIO NOTURNO PARTE II DE RUBEM FONSECA	
Ana Patrícia Sampaio Pereira	
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222115	
CAPÍTULO 6	48
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NEGRA NO CONTO “ARAMIDES FLORENÇA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Savana de Queirós Santiago	
Eldio Pinto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222116	
CAPÍTULO 7	62
MEMÓRIAS PESSOAIS: A TRAJETÓRIA DE UMA PROCOPENSE DE SUCESSO	
Marilu Martens de Oliveira	
Inês Cardin Bressan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222117	
CAPÍTULO 8	66
DES(CONSTRUIR) OS EMARANHADOS DA TEIA POÉTICA: O ENSINO DA	

POESIA ORIDEANA NO AMBIENTE ESCOLAR

Jaqueline de Carvalho Valverde Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222118>

CAPÍTULO 9 74

ENUNCIÇÃO EM AÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CATEGORIAS DE PESSOA, TEMPO E ESPAÇO NA CANÇÃO *NÃO TENHO MEDO DA MORTE*, DE GILBERTO GIL

Noemi Marques de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222119>

CAPÍTULO 10..... 79

A RABECA DE MESTRE ZEZINHO NA MÚSICA PARAIBANA

Agostinho Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221110>

CAPÍTULO 11 93

CENÁRIO PÓS-MODERNO, MUSICOLOGIA E NOVOS OBJETOS DE ESTUDO: REFLEXÕES A PARTIR DA ABORDAGEM DE *SAMBA MAKOSSA* DE CHICO SCIENCE E *VÓ IMBOLÁ* DE ZECA BALEIRO

Davi Ebenezer Ribeiro da Costa Teixeira

Magda de Miranda Clímaco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221111>

CAPÍTULO 12..... 104

CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA

Alneci do Rego Montero Morales

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221112>

CAPÍTULO 13..... 117

DISCURSO DO DIA 24 DE MARÇO DE 2020 SOBRE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO BRASIL E AS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS CONSTRUÍDAS DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO

Neire Yamamoto

Maria Eliete de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221113>

CAPÍTULO 14..... 128

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA NO BRASIL

Silvana Maria Aranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221114>

CAPÍTULO 15..... 137

ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA, COM ÊNFASE NA COMPETÊNCIA

COMUNICATIVA, EM FORMATO VIRTUAL, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Maria Auxiliadora de Jesus Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221115>

CAPÍTULO 16..... 154

O TOM DO BEM: O USO DAS ARTES E DAS TICS NA PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ NA ESCOLA MARIA NOSÍDIA

Marinês Juliana Carvalho Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221116>

CAPÍTULO 17..... 169

A APLICABILIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE RONDONIA COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA - EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cleidimara Alves

Alan Raniere

Edilene Jesus de Araújo

Marcio Rodrigues Fagundes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221117>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 173

ÍNDICE REMISSIVO..... 174

CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA

Data de aceite: 01/11/2022

Alneci do Rego Montero Morales

Universidade Estadual de Mato Grosso
do Sul
Rondonópolis, MT
<https://lattes.cnpq.br/5163347147483956>

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros

Universidade Estadual de Mato Grosso
do Sul
Campo Grande, MS
<http://lattes.cnpq.br/0201552127514276>

RESUMO: A Fonética e a Fonologia são ramificações da Linguística, visam estudar os sons e como eles se articulam na formação de palavras, são duas ciências indispensáveis para a aquisição de uma língua. Diante desse fato, procurei enfatizar a importância desses estudos para o desenvolvimento da fluência leitora, bem como apresentar uma análise e reflexão de como os livros didáticos têm abordado esses estudos. A leitura é um processo cognitivo complexo que abrange vários segmentos: fonético, fonológico, morfológico, sintático e semântico, porém, é possível observar que os livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental

têm priorizado os aspectos morfológicos e sintáticos, deixando os estudos da Fonética e da Fonologia em segundo plano. Muitos alunos que chegam aos anos finais do Ensino Fundamental ainda apresentam muitas dificuldades em leitura, a Fonética e a Fonologia poderiam contribuir grandemente para o desenvolvimento dessa habilidade. Essa reflexão se pautará em estudos bibliográficos e na análise dos livros didáticos, referentes aos anos escolares: 7º, 8º e 9º, da Geração Alpha, dos autores Everaldo Nogueira, Greta Marchetti, Maria Virgínia Scopacasa, Mirella Cleto e Cibele Loprest Costa.

PALAVRAS-CHAVE: Fonética e Fonologia, fluência leitora, livro didático.

CONTRIBUTIONS OF PHONETICS AND PHONOLOGY TO THE DEVELOPMENT OF READING FLUENCE

ABSTRACT: Phonetics and Phonology are ramifications of Linguistics, they aim to study sounds and how they are articulated in the formation of words, they are two indispensable sciences for the acquisition of a language. Given this fact, I tried to emphasize the importance of these studies

for the development of reading fluency, as well as to present an analysis and reflection of how textbooks have approached these studies. Reading is a complex cognitive process that encompasses several segments: phonetic, phonological, morphological, syntactic, and semantic, however, it is possible to observe that the textbooks of the final years of Elementary School have prioritized the morphological and syntactic aspects, leaving the studies of Phonetics and phonology in the background. Many students who reach the final years of Elementary School still have many difficulties in reading, Phonetics and Phonology could contribute greatly to the development of this skill. This reflection will be guided by bibliographic studies and the analysis of textbooks, referring to the school years: 7th, 8th, and 9th, of the Alpha Generation, by the authors Everaldo Nogueira, Greta Marchetti, Maria Virgínia Scopacasa, Mirella Cleto, and Cibele Loprest Costa.

KEYWORDS: Phonetics and Phonology, reading fluency, textbook.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo compreender e analisar as contribuições dos estudos da Fonética e Fonologia para o desenvolvimento da fluência leitora e averiguar como são abordados e trabalhados os conteúdos que englobam essas áreas nos livros didáticos (doravante LD) dos anos finais do Ensino Fundamental, mais especificamente os livros destinados aos alunos do 7º, 8º e 9º anos, que correspondem ao 3º ciclo do Ensino Fundamental. Para tanto, escolhi o livro didático “Geração Alpha”, dos autores: Everaldo Nogueira, Greta Marchetti, Maria Virgínia Scopacasa, Mirella Cleto e Cibele Loprest Costa (2018), da editora SM. Escolhi esse material por ser o livro adotado pela unidade escolar em que trabalho no ano corrente.

Esse trabalho foi proposto e desenvolvido na disciplina de Gramática, Variação e Ensino, que integra o Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), como forma de realizar uma reflexão crítica dos conteúdos nos LD de LP e das relações teóricas na formação acadêmica.

O objetivo de abordar essa temática é enfatizar a importância de desenvolver nos alunos as convenções da língua escrita. Esse conhecimento facilita o desenvolvimento da leitura oral, pois os alunos conseguirão pronunciar corretamente as palavras e, conseqüentemente, isso contribuirá na assimilação dos sentidos.

Esse trabalho se pautará em estudo bibliográfico de autores consagrados que abordam essa temática, tais como: Luiz Carlos Cagliari, Irandé Antunes, Marcos Bagno, Maria Cecília Lopes e na análise do LD de LP “Geração Alpha”, observando o espaço dedicado a essas duas áreas, Fonética e Fonologia, e como são abordadas.

O estudo da Fonética e Fonologia contribuem para o desenvolvimento da leitura e escrita, por isso é importante que os LDs dediquem um espaço privilegiado a essas áreas, porém o que se observa é que esses materiais têm dedicado pouco espaço a esse estudo, especialmente nos livros destinados aos anos finais do Ensino Fundamental, priorizando

os aspectos morfológicos e sintáticos da língua.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A decodificação de palavras é uma etapa importante do processo da aquisição da leitura, o aluno que chega ao III Ciclo do Ensino Fundamental e ainda não consegue pronunciar bem as palavras, possivelmente, também apresenta dificuldade em compreendê-las.

Sobre isso, Irandé Antunes afirma que “Qualquer pessoa que não compreende o que está lendo em voz alta não é capaz de ler bem, com desenvoltura, com entonação e pausas adequadas, com expressividade, enfim.” (2003, p.79). Portanto, a decodificação é uma etapa importante para o desenvolvimento da leitura e merece especial atenção pelos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da leitura.

Um leitor fluente possui as três dimensões da fluência em leitura: decodificação, velocidade adequada e prosódia. Ao adquirir essas três dimensões, o leitor terá a capacidade de ler em voz alta com velocidade adequada, precisão e expressividade. A Fonética e a Fonologia podem contribuir grandemente para a aquisição dessas habilidades, pois, por meio desses estudos, o aluno pode compreender como funciona o modo de produção, percepção, combinação e funcionamento dos sons na língua. A falta desses conhecimentos interfere diretamente no desenvolvimento da competência leitora e escrita.

Embora haja proximidade entre essas duas ciências, elas se distinguem quanto ao objeto de estudo. A Fonética é o estudo dos sons de uma língua, dos seus aspectos acústicos e fisiológicos, no que se refere à produção, articulação e variedades. A fonética, de acordo com Silva é “a ciência que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana.” (2013, p.23)

Já a Fonologia, segundo Lopes, é:

A Fonologia, por sua vez, busca estudar o sistema de sons da fala, apresentando a descrição deste sistema, sua estrutura e funcionamento, o que permite a análise de sílabas, morfemas, palavras e frases. Ou seja, a fonologia estuda os sons capazes de distinguir significados (fonemas). [...]. A Fonologia estuda a maneira como os fonemas (representados pelos símbolos fonéticos) se organizam e se combinam formando estruturas linguísticas maiores e as variações que estes fonemas podem apresentar. (LOPES, 2012, p.20)

Em outras palavras, a Fonologia estuda a organização dos sons e como eles se estruturam para formar sílabas, palavras e frases, representados na escrita pelos grafemas, porém, em muitas palavras, essa correspondência não é equivalente. Isso deve ser ensinado às crianças desde o período da alfabetização, que nem sempre os sons são equivalentes às suas representações gráficas, como o que acontece com o fonema /z/ que

na escrita pode ser representado pelas letras Z, X e S. Cagliari (2008) destaca que não se deve ensinar para o aluno que a escrita é uma transcrição da fala, e sim que se escreve de um jeito, mas se fala de outro. Assim, o professor deve ensinar a ler apontando os sons das letras e o modo como elas se unem para formar palavras. Quando a criança consegue distinguir os sons individuais que ouve, ela poderá relacioná-los à representação visual, seja uma letra ou uma palavra.

Para isso, é importante que o aluno conheça, desde cedo, as relações fonotográficas, ou seja, as relações entre os sons (fonemas) e as letras (grafemas), como se separam e se juntam para formar novas palavras. Essa competência é denominada de consciência fonológica da linguagem. Adquirir essa habilidade não é um processo simples, pois a relação entre fonemas e letras não segue uma regularidade, ela é construída por convenções. Morais afirma que:

[...] o fonema é essa entidade abstrata que serve para distinguir o significado entre as palavras, e que, por ser abstrata está na mente de todas as pessoas pertencentes à mesma comunidade linguística, enquanto o som tem realidade física, é como esse fonema se realiza quando falamos e varia conforme o dialeto que falamos (em que lugar adquirimos o nível sociocultural, a idade, a posição na palavra etc.). O mesmo ocorre com o grafema e com a representação ortográfica de uma palavra: são formas abstratas em nossa mente que permitem reconhecê-los, sejam quais forem suas realizações gráficas. (MORAIS, 2013, p.11)

Com essas palavras, Morais evidencia a importância da distinção das letras, a maneira de pronunciá-las e a competência para manipulá-las, ou seja, a necessidade de desenvolver a consciência fonológica. Essa habilidade, segundo ele, deve ser ensinada no período da alfabetização.

Dessa forma, podemos concluir que a consciência fonológica é uma habilidade que envolve a identificação e a manipulação intencional das unidades sonoras, como letras, sílabas e palavras. É o reconhecimento que temos um conjunto finito de letras e sons que podem ser estruturados de diferentes maneiras para formar um número infinito de palavras, sendo de suma importância para que consigamos ler e escrever. A aquisição dessa habilidade é gradual, começa ainda na primeira infância e vai se desenvolvendo, conforme vai ampliando o seu repertório linguístico. No período da alfabetização, a criança precisa adquirir sistematicamente esse conhecimento para desenvolver de forma profícua a fluência leitora. Porém, se o aluno por alguma razão não conseguiu desenvolver essa competência no período da alfabetização, é preciso que esse trabalho prossiga até os anos finais do Ensino Fundamental para que esse aluno consiga desenvolver essa habilidade e se torne um leitor fluente.

Mesmo que essa aprendizagem não tenha ocorrido de forma satisfatória no tempo previsto, os educadores precisam persistir no trabalho de desenvolver a proficiência leitora, realizando intervenções no sentido de recuperar e potencializar aprendizagens. Uma

atividade que certamente contribuirá para o desenvolvimento da leitura é a própria leitura. Essa deve ser uma prática cultivada diariamente nas salas de aula, não somente pelo professor de língua portuguesa, mas por todos que objetivam a aprendizagem integral dos alunos. Segundo Cagliari (1994, p. 25), “o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa”. Cagliari ressalta o papel principal da escola, formar leitores. Leitores capazes de compreender os textos lidos e de se posicionar criticamente diante deles, garantindo a esses aprendizes a autonomia para pensar e fazer suas próprias escolhas.

Os estudos da Fonética e Fonologia, apesar de serem essenciais para o desenvolvimento da leitura, geralmente são abordados de forma superficial pelos LDs, especificamente os destinados aos anos finais do Ensino Fundamental. Talvez motivados pela ideia de que o aluno ao chegar nessa etapa do ensino já tenha domínio da leitura e escrita, o que, infelizmente, não acontece com muitos aprendizes. Muitos alunos demonstram sérios problemas com relação a essas habilidades, tais como: lentidão, troca de letras com sons e grafias parecidas, falta de prosódia. Essas questões não podem ser ignoradas, por isso, é preciso que a escola insista no trabalho com a leitura, dando oportunidades a esses alunos de desenvolverem as competências leitoras, mesmo que tardiamente.

O LD é um dos recursos didáticos mais utilizados em sala de aula, especialmente nas escolas públicas, que dispõem de poucos recursos pedagógicos, embora saibamos que é possível utilizar vários recursos de fácil acesso, como jornais, livros paradidáticos, desenhos, jogos, filmes, músicas, com fins didáticos. Porém, percebe-se a dificuldade de alguns professores explorarem esses outros recursos, limitando as suas aulas ao LD. Por isso, é muito importante que esses livros estejam alinhados às necessidades da comunidade escolar e que possam servir de auxílio ao professor, a fim de recuperar as deficiências na leitura e, ao mesmo tempo, potencializá-la.

3 | METODOLOGIA

A realização da pesquisa será por meio de material bibliográfico que aborda o tema em questão e com pesquisa descritiva, realizada através da análise dos livros didáticos referentes aos anos escolares: 7º, 8º e 9º, da coleção Geração Alpha. Serão analisadas as ocorrências dos estudos da Fonética e da Fonologia nos respectivos materiais, bem como a forma como são abordadas.

Portanto, é uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir da coleta de dados. Segundo Lima e Mito (2007, p. 44), esse tipo de pesquisa “[...] vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existentes”. Isso significa que realizar pesquisa bibliográfica é

consultar nas fontes escritas as informações pertinentes ao tema proposto.

4 | ANÁLISE DOS DADOS

Os livros didáticos do 7º, 8º e 9º dos anos finais do Ensino Fundamental em análise da coleção “Geração Alpha”, são compostos por oito unidades, cada uma das quais é estruturada em torno de um gênero textual central e de outros gêneros textuais secundários.

O critério adotado para a organização das análises do LD seguirá a seguinte ordem:

- 7º ano: 1 Fase do III Ciclo
- 8º ano: II Fase do III Ciclo
- 9º ano: III Fase do III Ciclo

Essa ordem possibilitará a observação sequencial dos conteúdos analisados, bem como o enfoque dado aos conteúdos fonéticos e fonológicos em cada etapa/ano escolar.

Seguindo o critério acima descrito, o primeiro livro analisado é o do 7º ano, I Fase do III Ciclo. Os conteúdos das áreas em investigação começam a ser abordados na Unidade 1, Capítulo 2, na seção *Escrita em Pauta*, nas páginas 34 e 35, com o emprego do X e do CH. Os autores introduzem o tema com a cantiga popular “Fui no Tororó” e com alguns esclarecimentos sobre o gênero; depois, propõem três questões para que os alunos observem o som que se repete em algumas palavras que aparecem na cantiga e identifiquem as letras as quais representam esse som.

EMPREGO DO X E DO CH

1. As cantigas populares fazem parte da cultura oral de vários povos. Além das repetições, elas utilizam vários recursos sonoros que facilitam a memorização da letra. Leia um trecho da cantiga “Fui no Tororó” e responda às questões.

Fui no Tororó

Fui no Tororó

Beber água não achei.

Achei linda morena,

Que no Tororó deixei.

Aproveita, minha gente,

Que uma noite não é nada.

Quem não dormir agora

Dormirá de madrugada.

Domínio público.

a) Na primeira estrofe da cantiga, há algumas palavras que rimam entre si.

Identifique-as e copie-as no caderno.

b) Que sons se repetem nessas palavras?

c) Que letras são diferentes e representam o som de /x/?

Quadro 1. Atividade sobre o emprego do X e do CH

(Fonte: Costa et al., 2018, p. 34)

Na sequência, o emprego do X e do CH. Os autores introduzem o tema com a cantiga popular “Fui no Tororó, mas sugerem que o mais importante é que os alunos sejam

instruídos a consultarem o dicionário em caso de dúvida. Na página 35, os autores propõem mais 3 exercícios em que os alunos são desafiados a preencherem as lacunas de algumas palavras com X e CH, com ênfase no aspecto ortográfico.

A abordagem dessa temática pelo LD é muito positiva, pois, como já foi salientado anteriormente, a relação entre sons e letras precisa ser ensinada aos alunos. É necessário que eles compreendam que nem sempre os sons são equivalentes às suas representações gráficas e que alguns sons são representados por mais de uma letra na escrita. Outro aspecto importante enfatizado pelo LD é a pesquisa ao dicionário, recurso este que pode ser de grande auxílio nas aulas de LP. Professores e alunos precisam utilizar esse material como ferramenta de aprendizagem.

No Capítulo 2, da Unidade 2, também na seção *Escrita em Pauta*, os autores abordam os ditongos abertos EI, EU e OI, páginas 72 e 73. Introduzem o tema com títulos e linhas finas de textos jornalísticos; logo após, os alunos são desafiados a identificarem os ditongos com sons abertos, sem nenhum esclarecimento inicial sobre ditongo. Na questão seguinte, os alunos devem classificar as palavras com sons abertos em monossílabos tônicos, oxítonas e paroxítonas que aparecem nos textos expostos, também não há uma explicação quanto à classificação tônica das palavras. A terceira questão pede que os alunos criem hipóteses para justificar a acentuação gráfica de algumas sílabas com ditongo aberto. Só após, os autores explicam que os ditongos abertos sempre serão acentuados quando aparecerem na sílaba tônica de oxítonas e monossílabos tônicos e quando ocorrerem na sílaba tônica de paroxítonas não são acentuadas. Em seguida, são propostos mais dois exercícios que dão ênfase a essa regra.

Essa abordagem é muito importante para o desenvolvimento da fluência leitora dos aprendizes, pois, para atingir esse fim, é condição necessária o domínio da prosódia, ou seja, a correta emissão de palavras quanto a posição da sílaba tônica e a entonação adequada. A prosódia tem a função de moldar os enunciados produzidos pelo sujeito de acordo com suas intenções e objetivos que deseja alcançar. Os sinais de pontuação exercem a função de marcadores prosódicos na língua escrita, pois esses sinais representam na escrita as variações melódicas que podem existir em textos oralizados. Por isso, a importância de os LDs tratarem dessa questão.

O objetivo de trabalhar esse conteúdo, segundo os próprios autores do LD, é levar os alunos a assimilarem as convenções da língua escrita, em especial, no âmbito da acentuação gráfica dos ditongos abertos nas oxítonas, monossílabos tônicos e ditongos em paroxítonas.

Na página 73, no box *Etc. e tal*, os autores explicam a variação fonética e ortográfica das palavras louro/loiro e dous/dois, dando ênfase a questão da variação linguística. Essa abordagem é feita de forma sucinta, cabendo ao professor aprofundar essa questão.

A próxima abordagem de aspecto fonológico está nas páginas 104 e 105, com o conteúdo emprego do S, Z e X, no capítulo 2 da unidade 3, na seção *Escrita em Pauta*.

A abordagem é feita da seguinte maneira: os autores apresentam várias palavras em que aparecem as letras mencionadas, pedem aos alunos que leiam em voz alta e identifiquem as palavras em que essas letras representam o mesmo som da letra Z da palavra “zabumba”. Depois, os autores esclarecem que as letras S, Z e X podem representar o mesmo som /z/ e apresentam algumas regras que orientam o emprego dessas letras. Em seguida, propõem mais uma atividade com uma tira, os alunos precisam interpretar a tira, identificar o humor e as palavras que possuem o fonema /z/ de zabumba.



- Que problema a personagem alega ter enfrentado na infância? Que sinal gráfico indica o que as outras personagens acham da declaração dela?
- Qual é a revelação surpreendente que provoca o humor da tira? Qual hipótese é possível levantar sobre o motivo de o pai obrigá-lo a essa atitude?
- Releia a tira e copie no caderno as palavras que têm o mesmo som que o da letra z em zabumba.
- Dizemos que um conjunto de palavras faz parte da mesma família quando elas têm uma raiz que se repete. É o caso, por exemplo, das palavras casa, casinha, casarão, que partilham a raiz cas-. No caderno, registre pelo menos duas palavras que apresentam a mesma raiz que as palavras que você apontou no item c.

Quadro 2. Atividade sobre o emprego do X, S e Z

(Fonte: Costa et al., 2018, p. 104)

Aqui, novamente, os autores enfatizam a relação entre som e letra, agora para mostrar que o fonema /z/ pode ser representado por mais de uma letra e que há regras convencionais que determinam essa representação. Isso deve ser ensinado aos alunos, que nem sempre os sons são equivalentes às suas representações gráficas, como o que acontece com o fonema /z/ que na escrita pode ser representado pelas letras Z, X e S.

A abordagem seguinte é o emprego de C, Ç, S e SS, está na unidade 6, no capítulo 2, nas páginas 216 e 217, também na seção *Escrita em Pauta*. Para introduzir, os autores utilizaram trechos da obra *Mania de Explicação*, em que a personagem define as palavras “felicidade”, “sucesso”, lembrança” e “exemplo”. Inicialmente, os alunos devem responder três questões que envolvem a compreensão textual, uma outra em que eles precisam observar o som da letra C na palavra felicidade e depois identificar outras palavras que apresentam o mesmo som, porém representadas por letras diferentes.

Na sequência, os autores novamente explicam que na escrita da língua portuguesa

um mesmo som pode ser representado por diferentes letras e dígrafos e que, por isso, muitas vezes, temos dificuldade para escrever algumas palavras. Nesse caso, os autores novamente sugerem o uso do dicionário.

Em seguida, apresentam as regras que orientam o emprego dessas letras e mais dois exercícios, no primeiro, os alunos devem justificar o emprego dessas letras com base nas regras de uso, no segundo, devem preencher corretamente as lacunas de algumas palavras escritas com C, Ç, S e SS. A seção favorece a apropriação da linguagem escrita.

Nas páginas 284 e 285, os autores novamente abordam essa questão com os dígrafos SC, SÇ e XC, na seção *Escrita em Pauta*, no capítulo 2, da unidade 8. O conteúdo é introduzido com uma das curiosidades do texto “8 clichês científicos que na verdade são mentiras”, da revista Mundo Estranho. Primeiramente, os alunos precisam responder três questões de interpretação textual. Na sequência, são propostos mais sete exercícios em que os alunos precisam identificar os dígrafos e levantarem hipóteses para as regras que justificam o emprego desses dígrafos. Ao explorarem o emprego dos dígrafos SC, SÇ e XC, os autores pretendem auxiliar os alunos no processo de escrever palavras com correção ortográfica, seguindo as convenções da língua escrita.

O emprego desses e outros dígrafos, geralmente, causam muitas dúvidas na escrita, não somente aos alfabetizando, como aos já alfabetizados. Por isso, a abordagem dessa temática pelos LDs é importante e necessária não somente no período da alfabetização, mas ao longo da vida escolar, para que os discentes não tenham a falsa ideia de que a ortografia é determinada pela fonética unicamente, e assim, não corram o risco de querer escrever conforme falam.

Como sabemos, a língua falada e a língua escrita apresentam diferenças bem grandes, especialmente, quando se trata de sons representados na escrita por duas letras, ou seja, pelos dígrafos e que essa representação não é regular, já que fonema e letra nem sempre serão iguais. Desse modo, para que os alunos entendam a relação entre fala e escrita, é imprescindível que a escola insista no trabalho de transmitir as convenções da língua escrita não somente no período da alfabetização, mas deve estender por vários anos de escolarização e o LD deve contribuir positivamente nesse sentido.

No LD destinado aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, os conteúdos de aspecto fonológico começam a ser abordados na unidade 2, capítulo 2, na seção *Escrita em Pauta*, nas páginas 68 e 69, o conteúdo abordado é homônimo. Os autores utilizaram duas tiras, em ambas aparecem a palavra “pata”, a primeira se referindo ao animal e a segunda, a parte inferior do animal. As questões pedem que os alunos reconheçam a palavra que se repete e identifiquem o sentido de cada uma delas analisando o contexto.

Na sequência, apresentam a definição de homônimos e mais alguns exercícios em que os alunos são desafiados a identificarem as diferenças de sentido entre pares de homônimos analisando o contexto. As palavras apresentadas são: gosto (verbo) e gosto (substantivo), sessão e seção, vendo (verbo vender) e vendo (verbo ver). Dessas, apenas

o par de homônimos gosto - verbo e gosto – substantivo apresentam variação fonológica, embora, os autores não tratam dessa questão de forma explícita.

Observe, nas frases a seguir, a mesma palavra em contextos diferentes.

1. Eu gosto de ler contos com criaturas fantásticas.
 - II. O gosto pela leitura sempre me acompanhou.
- a) Qual é a diferença entre as duas palavras destacadas?
 - b) Qual é a relação morfológica entre elas?

Quadro 3. Atividade sobre os dígrafos SC, SÇ e XC

(Fonte: Costa et al., 2018, p. 1844)

O estudo dos homônimos pertence prioritariamente à Semântica, contudo não deixa de fazer referência ao aspecto fonológico, pois se trata de palavras que possuem som e grafia iguais ou semelhantes com sentido diferente.

Outra referência ao aspecto fonológico está na unidade 3, capítulo 2, com o conteúdo parônimos, nas páginas 102 e 103. A abordagem é feita da seguinte maneira: apresentação de dois textos, o primeiro uma lista em que aparece o verbo absorver, e o segundo texto é um fragmento de uma notícia em que aparece a palavra absolver, os exercícios pedem que os alunos pesquisem o sentido de cada uma delas. Em seguida, apresentam a definição de parônimos e mais dois exercícios em que aparecem vários parônimos, os alunos precisam pesquisar o significado e depois empregá-los em frases.

O estudo dos parônimos também pertence à Semântica, todavia também apresenta enfoque fonético e fonológico, pois, para percebê-los, os alunos precisam identificar e diferenciar sons. Ao abordarem os homônimos e parônimos, os autores não fizeram menção explícita à Fonética e Fonologia, deram ênfase ao aspecto semântico.

Na unidade 4, capítulo 2, o LD aborda o emprego do S e Z nas terminações -ez/ -eza e -ês/ -esa. Para introduzir o tema, os autores utilizaram a canção “Paratodos”, de Chico Buarque, que traz na letra alguns adjetivos pátrios. A partir da leitura do texto, é proposto que os alunos criem adjetivos pátrios com as terminações citadas e, na sequência, criem substantivos abstratos com essas terminações. As atividades não fazem referência explícita ao aspecto fonológico, porém, ao realizar os exercícios, os alunos precisam atentar-se para o aspecto sonoro e como este é representado em cada palavra.

No final da página 103 é apresentado um box em que explica a variação histórica da palavra “vossa mercê” e “cê”. Essa última abordagem não propõe uma reflexão aprofundada acerca da variação linguística, o que seria muito interessante e oportuno, tem como foco transmitir aos alunos um conhecimento linguístico como forma de curiosidade. Nada impede, porém, que o professor, a partir daí, proponha uma discussão mais aprofundada do tema, utilizando, para isso, outros exemplos de palavras que também sofreram variação no decorrer do tempo e, até mesmo, outros recursos não disponíveis no LD.

No LD destinado aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, a primeira referência aos conteúdos das áreas em investigação está no capítulo 2, da primeira unidade com o estudo da ortoépia e prosódia. Os autores utilizaram uma tira e uma canção popular para apresentar o tema, na sequência, os alunos têm que realizar exercícios que envolvem interpretação textual e conhecimento de variedades linguísticas, com foco na variação social e regional. Depois, apresentam a definição de ortoépia e prosódia, fazendo referência à variação linguística e ao preconceito linguístico. Na página 35, é apresentada várias palavras que variam conforme a variedade linguística empregada.



Antônio Cedraz, Turma do Xaxado

ORTOÉPIA E PROSODIA

1. Leia a tira a seguir, com personagens da turma do Xaxado, e responda questões propostas.

Qual é o fato que provoca humor nessa tira?

- Que palavras presentes na tira não seguem a norma-padrão? Transcreva-as, indicando também a grafia correta de acordo com a convenção ortográfica de nossa língua.
- Nessa situação de uso, essas palavras não são consideradas problemas ortográficos. Por quê?
- O que o uso dessas palavras revela sobre as características do menino que chega atrasado?

Quadro 4. Atividade sobre o ortoépia e prosódia

(Fonte: Costa et al., 2018, p. 35)

Os autores abordam a questão da variação linguística, porém, como é comum em muitos livros didáticos, tratam a variação como sinônimo de variedades regionais, rurais ou de pessoas não escolarizadas, como afirma Bagno (2007, p.120):

Um dos principais problemas que encontramos nos livros didáticos é uma tendência a tratar da variação linguística em geral como sinônimo de variedades regionais, rurais ou de pessoas não-escolarizadas. Parece estar por trás dessa tendência a suposição (falsa) de que os falantes urbanos e escolarizados usam a língua de um modo mais "correto", mais próximo do padrão, e que no uso que eles fazem não existe variação. (BAGNO, 2007, p.120)

Segundo Bagno, a abordagem da variação linguística apenas como traços regionalistas e rurais não condiz com a realidade, pois a variação é um fenômeno que acontece em todas as regiões, urbanas ou rurais, e em todas as classes sociais,

escolarizadas ou não. Quando o LD aborda dessa forma a variação, os alunos podem não adquirir uma compreensão real sobre a variação linguística, além disso, esse ensino pode contribuir para o aumento do preconceito linguístico, pois os alunos poderão relacionar a variação linguística à falantes pobres, não escolarizados e provenientes das regiões rurais.

Nessa seção, os alunos são levados, segundo os autores, a compreenderem a língua como fenômeno cultural e social. Os fenômenos fonológicos ficaram bem evidentes, embora não apareçam as terminologias Fonética e Fonologia. Em todo o livro foi encontrado apenas essa abordagem ao aspecto fonético e fonológico da língua.

No LD analisado, os autores abordam alguns conteúdos que trabalham com elementos fonético-fonológicos, especialmente no livro referente ao 7º ano, porém de maneira implícita, porque não há menção, relação ou contextualização com a área da Fonética e da Fonologia. Faltam conteúdos imprescindíveis não apenas à plena compreensão de certos temas que os próprios livros trazem à tona, mas ao conhecimento, por parte dos alunos, do funcionamento da fonética e da fonologia de sua própria língua materna, o que propicia prejuízos de diferentes ordens à sua formação linguística.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa análise comprova que o LD destinado ao último Ciclo do Ensino Fundamental dá pouca ênfase aos aspectos fonético e fonológico da língua, dá mais ênfase aos aspectos sintático e morfológico. Talvez por buscar estar em consonância com as orientações curriculares nacionais que destina os conhecimentos de Fonética e Fonologia para os anos iniciais por terem a equivocada ideia de que eles somente são necessários nos primeiros anos de escolaridade dos alunos, quando eles estão se apropriando da escrita e consolidando essa habilidade.

A partir dessa análise, é possível concluir que a superação dos problemas apresentados nos LD, precisa ser, primeiramente, revisto pelo currículo oficial nacional, para que, então, passe a constar nas orientações do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e, por fim, nos livros didáticos. Assim, a Fonética e Fonologia poderão ter maior espaço no livro didático dos anos finais do Ensino Fundamental e abordados de tal forma que contribuam para ampliação do domínio da língua.

O desenvolvimento da habilidade de fluência de leitura não é algo que desenvolve com o tempo, essa habilidade depende de prática e de estímulos. Para ler com fluência, o estudante depende de conhecimentos linguístico fornecidos pela fonética e fonologia, como também de conhecimentos da morfologia, semântica e sintaxe. Portanto, a escola precisa insistir na abordagem dos aspectos fonológicos, trabalhar com o vocabulário, a pontuação e a prosódia, para que, consiga formar bons leitores e, assim, cumprir com sua missão.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. Explorando a leitura. In: **Aula de Português: Encontro & Interação**. São Paulo Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz? 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

COSTA, Cibele Loprest / NOGUEIRA, Everaldo / MARCHETTI, Greta. **Geração Alpha**: língua portuguesa: anos finais: 7º ano. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

LIMA, Telma Cristina Sasso; Mito, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Katál, Florianópolis, v.10, spe, 2007.

LOPES, Maria Cecília. **Compreensão oral em Língua Inglesa**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

MORAIS, José. **A arte de ler-psicologia cognitiva da leitura**. Edições Cosmos, 1996.

MORAIS, José. **Criar leitores - Para professores e educadores**. Barueri, SP: Manole, 2013

NOGUEIRA, Everaldo / MARCHETTI, Greta / SCOPACASA, Maria Virgínia. **Geração Alpha**: língua portuguesa: anos finais: 8º ano. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

NOGUEIRA, Everaldo / MARCHETTI, Greta / CLETO, Mirella. **Geração Alpha**: língua portuguesa: anos finais: 9º ano. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

SILVA, Taís Cristóforo. **Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2013.

A

Análise 1, 2, 10, 12, 24, 31, 35, 38, 39, 48, 50, 51, 52, 60, 74, 83, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 135

Artes 89, 136, 139, 154, 155, 156

C

Contos 16, 18, 41, 42, 49, 50, 59, 113

Cultura 1, 31, 36, 39, 43, 56, 62, 63, 80, 82, 84, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 99, 101, 109, 132, 134, 146, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 166, 167, 173

Currículo 115, 141, 155

D

Descrição 11, 42, 58, 106, 120, 164

E

Ensino 62, 66, 68, 73, 89, 91, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 163, 164, 167, 170, 173

Ensino virtual 152

F

Fonética 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 115, 116

Fonologia 104, 105, 106, 108, 113, 115, 116

L

Letras 16, 17, 26, 37, 47, 61, 65, 66, 73, 90, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 136, 137, 138, 140, 141, 145, 147, 152, 154, 173

Língua Espanhola 137, 138, 140, 141, 146, 147, 149, 151

Língua materna 115, 128, 129, 130, 132

Linguística 28, 29, 71, 72, 74, 78, 104, 107, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 143, 173

M

Memórias 62, 63, 64, 65

Música 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 139, 155, 160, 164

P

Pandemia 117, 118, 119, 126, 137, 138, 139, 140, 142, 145, 148, 150, 151, 152,

153, 169, 170

Poesias 132

R

Representações discursivas 117, 118, 119, 123, 126, 127

Romances 18, 28, 32, 36, 41

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora
Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

